

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

**BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE**  
**2º Trimestre 2011**

Fortaleza - 2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Flávio Ataliba F. D. Barreto

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

ELABORAÇÃO

Klinger Aragão Magalhães

# Boletim do Agronegócio

## 2º Trimestre 2011

### Introdução

O segundo trimestre do ano representa o período de consolidação da safra agropecuária com a configuração final da quadra chuvosa, dado que nesse trimestre estão os meses que normalmente concentram os maiores volumes de chuvas, os quais indicam boas perspectivas de colheita em 2011.

Assim, com a confirmação dos prognósticos da FUNCEME que apontavam uma estação chuvosa entre as categorias normal e acima da normal, com a ocorrência do fenômeno *La Niña*, estabeleceu-se uma

situação favorável à produção agrícola, proporcionando também a reposição do estoque hídrico nos reservatórios.

Como pode ser observado na Tabela 01 durante o segundo trimestre as precipitações oscilaram entre as macrorregiões, com desvios positivos principalmente nos meses de abril e maio, e negativos em junho na maior parte das macrorregiões.

Com isso, a safra de grãos tem grande probabilidade de bater recorde de produção em 2011, superando o ano de 2006, conforme pode ser visto na seção "Safra 2011" deste documento.

**Tabela 01 – Desvio Percentual das Precipitações em Relação à Média Histórica, Macrorregiões do Ceará, 2º Trimestre de 2011.**

	Abril (%)	Maio (%)	Junho (%)
Ceará	5,6	27,9	-24,6
Litoral Norte	22,2	-4,5	29,8
Litoral de Pecém	-2,1	-2	-24,4
Litoral de Fortaleza	11,1	-22,8	-16,7
Maciço de Baturité	-9,6	-9,8	-37,3
Ibiapaba	20,8	18,1	16,3
Jaguaribana	0,5	19,7	-77,4
Cariri	-2,1	133,8	-63,7
Sertão Central e Inhamuns	3,1	94,7	-18,7

Fonte: FUNCEME

A produção de frutas também apresenta crescimento significativo, apesar desta não apresentar grande dependência das chuvas.

Este cenário repercute nas demais variáveis como oferta e preço, como pode ser observado no Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do IBGE, que apresenta um percentual acumulado negativo de 13,8% para o grupo de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, na Região Metropolitana de Fortaleza, com o feijão contribuindo

de modo mais significativo para esse resultado.

Por outro lado, o grupo de Tubérculos, Raízes e Legumes apresentou um aumento de 32,1%, com grande contribuição dos aumentos do tomate e cebola.

Apesar do aumento da produção, o grupo de frutas apresentou um crescimento de 5,0% nos preços, segundo esse índice, com destaque para o aumento de 45,4% no preço do mamão e redução de 27,9% no preço da goiaba.

Tabela 2 – Percentual Acumulado no Ano do Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza, Junho de 2011.

<b>Grupos</b>	<b>Brasil (%)</b>	<b>Fortaleza (%)</b>
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-10,45	-13,78
Tubérculos, raízes e legumes	36,53	32,06
Frutas	-3,61	5,01
Carnes	-5,5	-5,69
Pescados	4,76	10,23
Leites e derivados	6,01	3,05

Fonte: IBGE

No segundo trimestre de 2011 ocorreram alguns fatos relevantes para o agronegócio brasileiro e cearense, como nas exportações do agronegócio cearense, que serão vistas com maiores detalhes na seção “Comércio Exterior”, apresentando redução em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, influenciadas por uma série de fatores macroeconômicos que tem influência sobre a economia mundial e, conseqüentemente, sobre o consumo.

Dentre outros fatos relevantes do setor ou para o setor agropecuário no segundo trimestre de 2011 estão o saldo de empregos formais no setor da Agropecuária, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, com um saldo positivo de 820 postos de trabalho, um crescimento de 78,3% em relação ao mesmo período de 2010.

O volume comercializado nas Centrais de Abastecimento do Ceará S.A.-CEASA no segundo trimestre de 2011 foi 4,8% superior ao mesmo período de 2010. No entanto, o percentual dos produtos vindos de outros estados foi maior em 2011, 53,0% em relação a 2010, 50,3%.

Em maio ocorreu no Ceará a primeira etapa da vacinação contra febre aftosa, seguindo o calendário do Ministério da Agricultura, obtendo recorde de cobertura com a vacinação de 92,1% do rebanho,

segundo a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará - ADAGRI. Esse resultado é mais um esforço para que o Estado alcance a situação de zona livre de febre aftosa com vacinação. Atualmente o Estado é considerado como zona de risco médio.

Ressalte-se, ainda, a divulgação dos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, propiciando a realização alguns trabalhos que trazem evidências para a área rural.

Um trabalho desenvolvido pelo IPECE<sup>1</sup> com os dados do Censo Demográfico de 2010, mostra que houve uma redução da população rural no Ceará entre os anos de 2000 e 2010, com uma taxa anual média negativa de 0,05%, enquanto a área urbana cresceu a uma taxa anual média de 1,8%. O trabalho também apresenta dados sobre a educação, onde se pode observar que o percentual de pessoas alfabetizadas na área rural do Ceará para a população residente de 15 anos ou mais de idade passou de 56,2% para 66,8%. Isso indica, complementarmente, que a taxa de analfabetismo caiu, passando de 43,8% para 33,2% no mesmo período.

<sup>1</sup> IPECE Informe nº 10 – Mapeamento das Condições de Educação, Renda e Infraestrutura Domiciliar dos Municípios Cearenses

Ainda sobre os dados do Censo Demográfico, outro trabalho do IPECE<sup>2</sup> mostra que, na área rural, 51,7% das pessoas residem em domicílios com rendimentos mensais *per capita* até R\$ 70,00, o que caracteriza extrema pobreza. Esse percentual é semelhante ao apresentado para a Região Nordeste, 52,5%, mas superior ao visto no Brasil, 46,7%.

Nesses domicílios da área rural, classificados como extremamente pobres, identificou-se que a forma de abastecimento de água proveniente da rede geral de distribuição representa 28,8% no Ceará, enquanto no Nordeste esse percentual chega a 30,2%, e 25,9% no Brasil. Quanto ao tipo de esgotamento sanitário na área rural do Ceará, apenas 8% dos domicílios extremamente pobres estão ligados à rede geral ou fossa séptica, enquanto no Nordeste esse percentual é de 11,1% e 10,7% no Brasil.

Um dado interessante levantado no estudo se refere à existência de energia elétrica, variável importante para a produção e o desenvolvimento socioeconômico, onde se constatou a presença de energia elétrica em 95,8% dos domicílios em condição de extrema pobreza da área rural no Ceará. Para esse indicador pode-se perceber que os percentuais da área rural se apresentam próximos aos da área urbana.

Um outro estudo, do Laboratório de Estudos da Pobreza - LEP<sup>3</sup>, com base nos microdados da PNAD de 2009 aponta algumas condições do meio rural cearense. Neste estudo, a disparidade na dinâmica econômica entre as áreas censitárias do Estado

(regiões metropolitanas, áreas urbanas e rurais) resultam em diferenças de renda, com desdobramento em mais desigualdade e pobreza para as áreas rurais, apesar de a área rural ter apresentado taxa de crescimento médio da renda real *per capita*, 5,85%, entre 2001 e 2009, superior à área urbana, 5,4%, e à região metropolitana, 2,42%. Dessa forma, a renda da área rural correspondia, em 2009, a apenas 37,1% do rendimento médio da região metropolitana e a 62,7% da renda da zona urbana.

O estudo aponta que, no período, a participação da população rural reduziu 0,14% em relação à população total, enquanto a participação da renda familiar da área rural aumentou 0,59% em relação à renda total do Estado. Nesse quesito a região metropolitana apresentou redução da participação da renda familiar, enquanto a área urbana se mostrou como o segmento com maiores crescimentos, tanto da participação da população quanto da renda familiar.

Na área rural a fonte da renda pessoal proveniente do trabalho é de 51,9%, ou seja, as pensões, aposentadorias e transferências governamentais têm elevada participação para o setor, praticamente empatando com a renda proveniente do mercado de trabalho, o qual de fato produz riquezas, bens e serviços, dinamizando a economia.

Por fim, destaca-se que na área rural 70,7% das pessoas são ocupadas na atividade agrícola, mas essa atividade representa apenas 46,6% de todos os salários.

Não por acaso, o tema pobreza está no centro de um amplo debate, estando presente na agenda política e acadêmica desde que a erradicação da extrema pobreza foi adotada como principal meta da política federal, seguida pelos estados e municípios.

<sup>2</sup> IPECE Informe nº 09 – A Caracterização da Extrema Pobreza no Estado do Ceará

<sup>3</sup> Distribuição da Renda Pessoal nas Áreas Censitárias do Estado do Ceará na Década de 2000

O Plano Brasil Sem Miséria abrange diversas ações, tendo na área rural uma importante vertente, considerando que é onde se concentram 47% do público alvo do plano. Nesse segmento propõe-se como estratégia as seguintes linhas de ação:

**Assistência Técnica** com acompanhamento continuado e individualizado por equipes profissionais contratados pelo Governo Federal prioritariamente na região.

Apoio para a produção de alimentos e comercialização da produção com a oferta de **Fomento e Sementes**. O primeiro consiste num fomento semestral a fundo perdido durante dois anos para aquisição de insumos e equipamentos, enquanto complementarmente serão oferecidas sementes da Embrapa e tecnologias apropriadas para cada região.

Com o **Programa Água Para Todos** o Plano Brasil Sem Miséria objetiva atender 750 mil famílias com a construção de cisternas e sistemas simplificados coletivos, além de sistemas água voltados para a produção.

O **Acesso aos Mercados** será trabalhado com o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, que pretende aumentar o número de famílias atendidas dos atuais 66 mil para 255 mil até 2014.

Por fim, o Plano prevê a **Compra da Produção** com a ampliação das compras públicas para hospitais, universidades, presídios, creches e também para a rede privada de abastecimento.

## SAFRA 2011

### Grãos

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, as estimativas do segundo trimestre para a safra de grãos de 2011 apresentam um crescimento de 2,9% em relação à estimativa do primeiro trimestre. Com isso a produção de grãos esperada para 2011 é de 1,42 milhão de toneladas, superando em 322,6% a safra obtida em 2010. Esse volume é 8,4% superior ao recorde obtido em 2006.

Conforme apresentado na seção anterior, as condições meteorológicas estão se apresentando bastante favoráveis para a produção agrícola no ano de 2011.

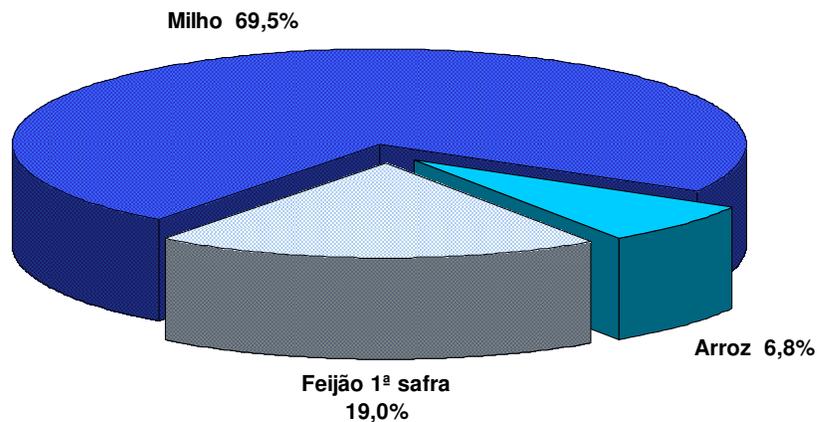
Se as estimativas forem confirmadas o ano de 2011 deverá registrar safra recorde de grãos. Dentre os produtos que apresentaram crescimento na

estimativa do segundo trimestre em relação ao ano anterior destacam-se o amendoim, com crescimento de 619,6%, a mamona, 498,2%, o milho, 481,6%, e o feijão de primeira safra, 280,7%. Além destes, a produção de fava também apresenta um crescimento significativo de 185,7%, devendo-se ressaltar que a produção de 2010 representa uma base de comparação baixa devido à elevada perda de safra registrada naquele ano.

A composição da produção de grãos, ilustrada no Gráfico 01, é concentrada na produção de milho, feijão de 1ª safra e arroz, os quais representam, juntos, uma participação de 95,3%.

O percentual colhido de feijão de 1ª safra até o segundo trimestre já alcançou o percentual de 90%, dessa forma, a produção de feijão de 1ª safra já se encontra consolidada, com a colheita em fase final, enquanto a safra de milho apresenta um percentual colhido de 20,8% até o referido trimestre.

Gráfico 01 – Participação dos Principais Produtos na Produção Total de Grãos, Ceará, 2011.

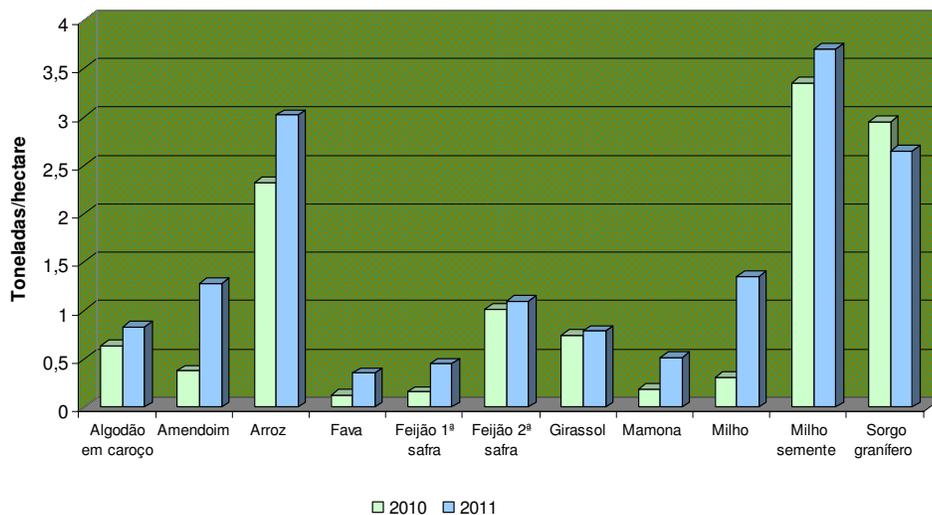


Com o aumento da produção a produtividade também apresenta crescimento significativo, visto que as baixas produtividades observadas no ano anterior refletem uma situação de perda de safra em função das adversidades climáticas, enquanto em 2011 as condições favoráveis permitiram inclusive a obtenção de recorde na safra de grãos. Assim, nas estimativas do segundo trimestre, os

maiores crescimentos da produtividade foram do milho, 337,2%, amendoim, 238,9%, feijão 1ª safra 187,4%, fava, 179,2% e mamona, 169,7%.

O único produto que apresentou redução na produtividade foi o sorgo, visto que a área a ser colhida aumentou proporcionalmente mais do que o aumento da produção.

Gráfico 02 – Produtividade de Grãos, Ceará, 2011.

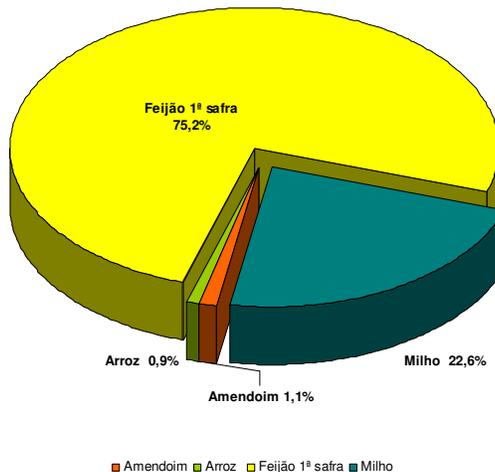


Fonte: IBGE

O Valor Bruto da Produção, além de sua importância como parâmetro para a renda do produtor, indica o desempenho da safra de 2011 em relação à safra anterior. Assim, o Valor Bruto da Produção de grãos obtido até o mês de junho já supera o total obtido durante todo o ano de 2010. Esse resultado por si já expressa a magnitude da diferença no desempenho das safras dos dois anos, o que representa um crescimento de 468% no VBP de grãos do 1º trimestre de 2011 em relação ao 1º trimestre de 2010.

Com o crescimento da produção todos os produtos apresentaram crescimento do VBP, sendo que o VBP obtido até o segundo trimestre se concentra praticamente no feijão 1ª safra, com participação de 75,2%, e o milho grão, com participação de 22,6%, os quais apresentaram crescimentos de, respectivamente, 406% e 965% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 03 – Participação dos Principais Produtos no Valor Bruto da Produção de Grãos, Ceará, 2º Trimestre de 2011.



Fonte: IBGE

Em relação ao trimestre anterior o 2º trimestre apresentou redução de 15,2% nas estimativas da produção de girassol, 2,6% na produção de feijão de 1ª safra, e 2,4% na produção de arroz. Por outro lado, o sorgo apresentou um crescimento de 10,9% entre as estimativas dos dois trimestres.

Segundo o relatório do LSPA do IBGE, além das boas condições climáticas também contribuiu, como um novo fator para a safra de 2011, a utilização de variedades e híbridos de sementes de milho apropriadas para as condições de solo e clima do Ceará, distribuídas pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário, atualmente já utilizadas por 91 municípios.

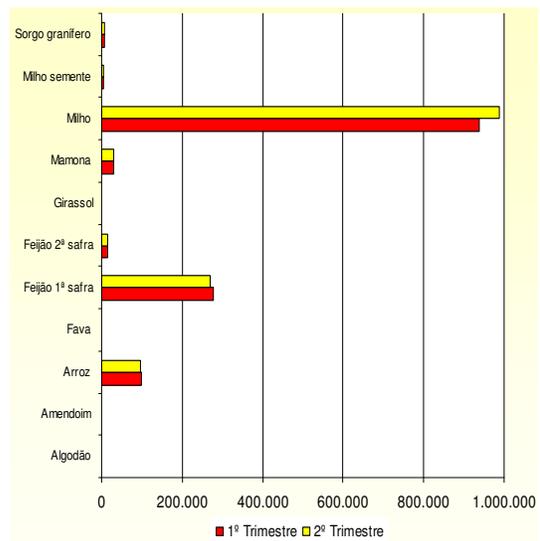
Segundo o mesmo relatório, a redução na estimativa da produção de girassol tem como principais fatores as condições inadequadas de solo no Baixo Jaguaribe, com presença de solos compactados e pobres em matéria orgânica, enquanto na macrorregião da Ibiapaba alguns municípios excluíram a produção.

De modo geral, a redução nas estimativas da produção de alguns produtos é resultado da ocorrência de veranicos no mês de março que se

refletiram nas estimativas do 2º trimestre, também havendo perdas por excesso de chuvas em algumas áreas.

Um ponto que foi destacado no relatório do LSPA é a falta de mão-de-obra na área rural constatada no município de Mauriti, importante produtor de milho, levando à redução da área plantada. Essa análise, em alguma medida, pode ser estendida para outros municípios do Estado.

Gráfico 04 – Estimativas para a Produção Anual de Grãos do Ceará (Toneladas), 1º e 2º Trimestres de 2011.



Fonte: IBGE

### Frutas

A produção de frutas apresenta uma estimativa de crescimento de 15,7% em 2011 em relação ao produzido no ano anterior.

O produto que mais contribuiu para esse resultado foi a castanha de caju, com crescimento de 316,3%. Além da castanha de caju, as produções de goiaba, com 19,0%, mamão, 15,5%, maracujá, 13,0%, e acerola, 11,8%, foram outros que apresentaram bom desempenho.

Por outro lado, a produção de uva apresenta uma redução de 73,3%, e a produção de melão apresenta estimativa de redução de 14,6% em relação a 2010. As frutas que são mensuradas em mil frutos, abacaxi e coco da baía, apresentam estimativas de redução de 2,54% e crescimento de 3,0%, respectivamente.

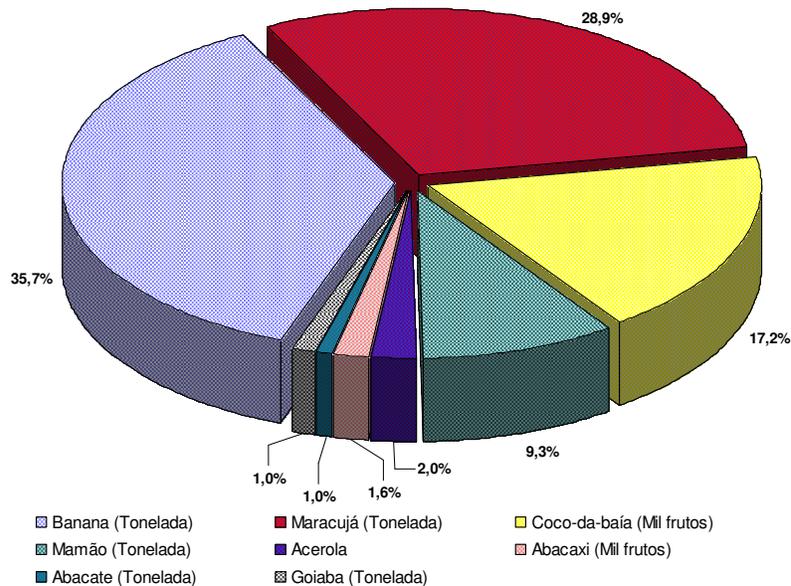
As estimativas da área a ser colhida de frutas, indicam que os maiores crescimentos serão da goiaba, com aumento de 22,4% em relação ao ano anterior, maracujá, 15,0%, limão, 13,7%, mamão, 12,2%, e tangerina, 11,4%. Seguindo a mesma tendência das estimativas da produção, a uva apresenta redução de 63,0% da área a ser colhida, como também a área do melão que apresentou redução de 5,7% e abacate, com redução de 1,4%. Em relação à estimativa do primeiro trimestre no segundo trimestre as estimativas da área a ser colhida da goiaba apresentou crescimento de 12,5% e da uva cresceu 9,5%.

No que diz respeito à produtividade, a castanha de caju, por ser uma cultura permanente e com menor variação anual na área a ser colhida, apresentou crescimento praticamente linear ao crescimento da produção, com aumento de 315,5%. A uva, por sua vez, apresentou redução de 27,9% na

produtividade, o que mostra que além da redução da área a uva apresentou significativa redução de produtividade.

O Valor Bruto da Produção de frutas obtido até o 2º trimestre de 2011 foi 27,3% maior que o obtido no mesmo período de 2010. Os produtos com maior participação foram a banana, 35,7%, maracujá, 28,9% e coco da baía, 17,2%. Ressalte-se que os dados do VBP ainda deverão sofrer grandes alterações na medida em que as colheitas vão se efetivando e destacando os produtos que têm a produção concentrada no segundo semestre.

Gráfico 05 – Participação dos Produtos no Valor Bruto da Produção de Frutas, Ceará, 2º Trimestre de 2011.



Fonte: IBGE/LSPA

### Outros produtos

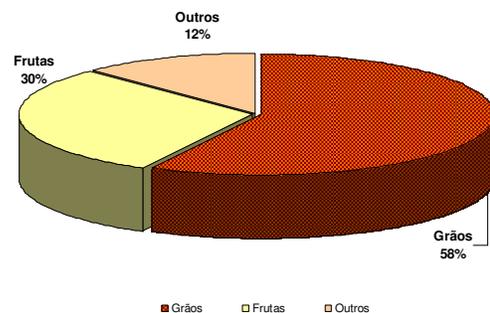
A produção de mandioca apresenta estimativa de crescimento de 36,2%, a batata doce deverá aumentar a produção em 25,4% e o sisal, 9,3%, enquanto a produção de fumo em 2011, por sua vez, teve uma estimativa de redução de 57,9% segundo a estimativa do segundo trimestre.

Ao contrário da produção, a área a ser colhida de mandioca apresenta estimativa de redução de 21,6%, o que conseqüentemente eleva a produtividade em 73,6% em relação ao ano anterior. A batata doce também apresenta um crescimento de 11,9% na produtividade em 2011, enquanto o fumo apresenta uma redução de 15,6%.

O Valor Bruto da Produção dos demais produtos no 2º trimestre de 2011 apresentou um valor 20,4% maior em relação ao mesmo período de 2010, concentrado basicamente no tomate,

que responde por 49,5% do VBP dessa categoria até este trimestre, como também a cana-de-açúcar, com 28,4%, e a mandioca, 13,2%.

Gráfico 06 – Participação dos Grupos de Produtos no VBP Total, Ceará, 2º Trimestre 2011.



Fonte: IBGE/LSPA

## Comércio Exterior

No segundo trimestre de 2011 as exportações do agronegócio no Ceará somaram US\$ 90,8 milhões, o que representa uma redução de 2,4% em relação ao mesmo período de 2010. O acumulado até junho de 2011 foi de US\$ 199 milhões.

Neste trimestre a castanha de caju continuou liderando as exportações do setor, com uma participação de 44,4%, seguida pelas exportações de ceras vegetais, que participa com 16,3% e sucos de outras frutas, com 12,5%.

As exportações do 2º trimestre de 2011 apresentam grandes variações em relação ao mesmo período de 2010. Por um lado, observaram-se o crescimento de 283,3% das exportações de bulbos, tubérculos e rizomas<sup>4</sup>, bem como a significativa expansão das exportações de sucos de outras frutas e produtos hortícolas, 54,3%, e das exportações de ceras vegetais, 53,4%. Por outro lado, neste período houve a redução de 94,8% das exportações de melancias frescas, além das reduções de 76,0% nas exportações de melões frescos, 63,0% nas exportações de misturas de sucos e, ainda, redução de 46,6% nas exportações de outros sucos e extratos vegetais.

De uma forma geral, observa-se uma redução de 15,3% nas exportações da fruticultura no 2º trimestre de 2011 em relação ao mesmo período de 2010. A banana foi praticamente o único produto com crescimento significativo no período, com 22,3%, enquanto o abacaxi, que já chegou a US\$ 4,6 milhões no 2º trimestre de 2007, não havia tido exportação no 2º trimestre de 2010, passando a uma exportação modesta, de US\$ 54,7 mil, neste trimestre de 2011.

Quanto às exportações municipais no 1º semestre de 2011 observou-se que 22 municípios cearenses registraram exportações de produtos relacionados ao agronegócio. Fortaleza é o principal município exportador, respondendo por 47,0% destas exportações, sendo a castanha de caju o principal produto do agronegócio exportado por este município, que responde por 79,9% destas exportações no município.

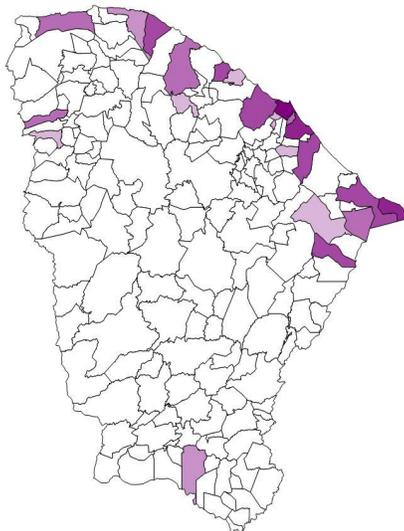
O município de Aquiraz foi o segundo maior exportador de produtos do agronegócio neste período, com participação de 10,6% ao total do Estado, onde a castanha de caju também figura como o principal produto exportado do setor no município.

Percebe-se pelo mapa da figura 01 que as exportações do agronegócio se concentram nos municípios do litoral, os quais funcionam como entreposto da produção dos demais municípios.

---

4 Ver lista de produtos nos anexos

Figura 01– Distribuição das exportações do agronegócio por municípios, Ceará, 1º semestre 2011



Intervalo US\$
Sem Exportação
0 --   500.000
500.000 --   1.000.000
1.000.000 --   5.000.000
5.000.000 --   15.000.000
15.000.000 --   30.000.000
30.000.000 --   93.277.431

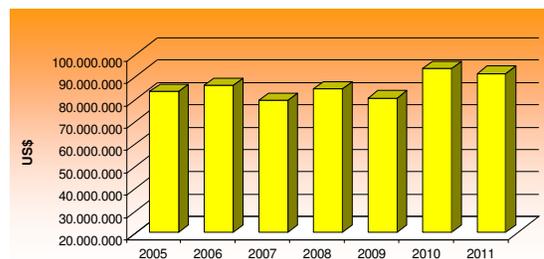
Fonte: MDIC Elaboração: IPECE

A análise das exportações municipais permite verificar, também, que considerando as exportações do 1º semestre de 2011 apenas quatro municípios exportaram mel: Aquiraz, Cascavel, Limoeiro do Norte e Crato, sendo que neste último o mel foi o único produto do agronegócio<sup>5</sup> exportado pelo município

Em situação semelhante, outros municípios também apresentaram apenas um produto exportado do setor do agronegócio quais sejam São

Benedito, com exportação de rosas e seus botões; Maracanaú, com exportação de ceras vegetais; Jaguaruana, exportando mangas frescas; e Itapajé, com exportação de couros caprinos.

Gráfico – Valor exportações agropecuárias do Ceará no segundo trimestre, 2005 a 2011.



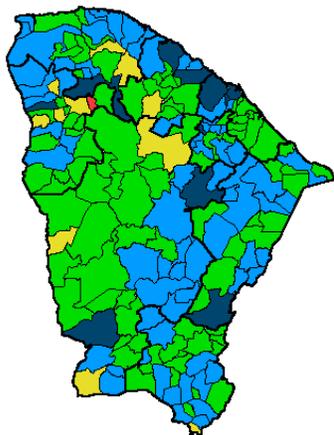
FONTE: MDIC

<sup>5</sup> O critério adotado para o Boletim do Agronegócio considera como produtos do agronegócio os produtos básicos da agropecuária, assim como os semimanufaturados que na sua composição pesem predominantemente os produtos agropecuários.

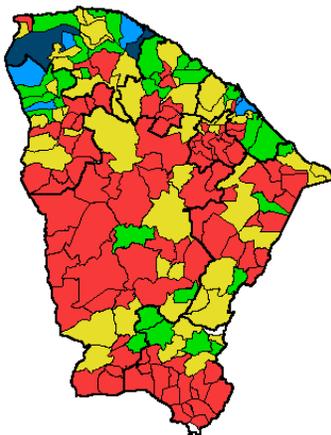
## Anexos

### Anexo A - Distribuição Mensal de Chuvas - 2º Trimestre 2011

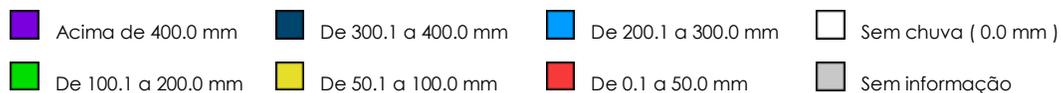
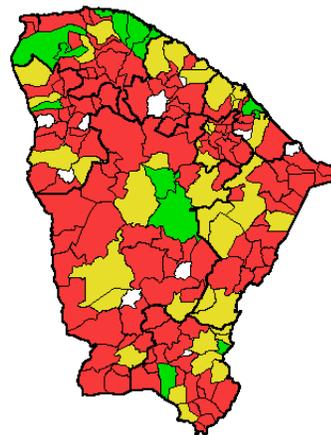
Período:  
01/04/2010 a 30/04/2010



Período:  
01/05/2010 a 31/05/2010

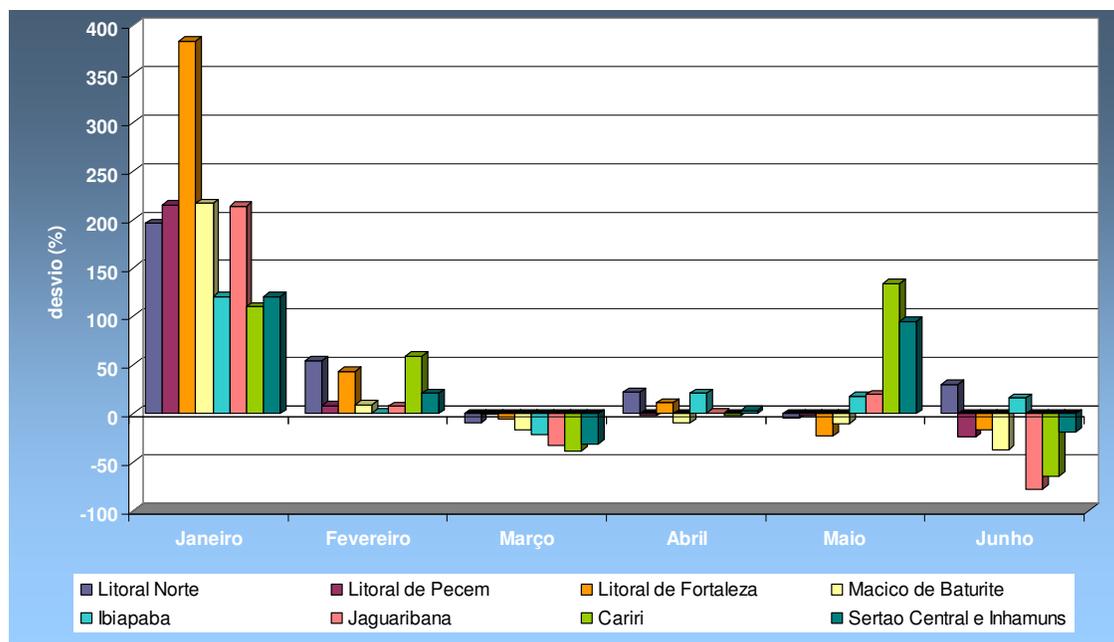


Período:  
01/06/2010 a 30/06/2010



Fonte: FUNCEME

### Desvio Percentual das Precipitações nos Meses Janeiro a Junho de 2011 por Região.



Fonte: FUNCEME

Elaboração: IPECE

## Anexo B – Dados da Produção Agrícola

### Grãos

Tabela 1 - Quantidade produzida (toneladas)

	2010	Safra 2011 Estimativa 2º trimestre	2011/2010 (%)
<b>Algodão em caroço</b>	1.479	2.636	78,2
<b>Amendoim (em casca)</b>	378	2.720	619,6
<b>Arroz (em casca)</b>	63.868	96.583	51,2
<b>Fava (em grão)</b>	917	2.620	185,7
<b>Feijão 1ª Safra (em grão)</b>	70.693	269.153	280,7
<b>Feijão 2ª Safra (em grão)</b>	12.513	14.999	19,9
<b>Girassol</b>	838	1.584	89,0
<b>Mamona (baga)</b>	4.942	29.564	498,2
<b>Milho (em grão)</b>	169.667	986.850	481,6
<b>Milho semente</b>	5.108	5.749	12,55
<b>Sorgo granífero (em grão)</b>	5.544	7.172	29,4
<b>Total</b>	335.947	1.419.630	322,6

<sup>1</sup> Pluma mais caroço Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 2 - Área colhida (hectares)

	2010	Safra 2011 Estimativa 2º trimestre	2011/2010 (%)
<b>Algodão em caroço</b>	2.315	3.157	36,4
<b>Amendoim (em casca)</b>	1.004	2.132	112,4
<b>Arroz (em casca)</b>	27.563	32.000	16,1
<b>Fava (em grão)</b>	7.307	7.477	2,3
<b>Feijão 1ª Safra (em grão)</b>	452.227	599.061	32,5
<b>Feijão 2ª Safra (em grão)</b>	12.334	13.625	10,5
<b>Girassol</b>	1.129	2.009	77,9
<b>Mamona (baga)</b>	25.691	56.989	121,8
<b>Milho (em grão)</b>	550.408	732.311	33,0
<b>Milho semente</b>	1.526	1.554	-100,0
<b>Sorgo granífero (em grão)</b>	1.880	2.710	44,1
<b>Total</b>	1.083.384	1.453.025	34,1

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio  
2º Trimestre 2011

Tabela 3 - Rendimento (Tonelada/hectare)

	2010	Safra 2011 Estimativa 2º trimestre	2011/2010 (%)
Algodão em caroço	0,64	0,83	30,69
Amendoim (em casca)	0,38	1,28	238,86
Arroz (em casca)	2,32	3,02	30,25
Fava (em grão)	0,13	0,35	179,22
Feijão 1ª Safra (em grão)	0,16	0,45	187,41
Feijão 2ª Safra (em grão)	1,01	1,10	8,51
Girassol	0,74	0,79	6,22
Mamona (baga)	0,19	0,52	169,68
Milho (em grão)	0,31	1,35	337,16
Milho semente	3,35	3,70	10,52
Sorgo granífero (em grão)	2,95	2,65	-10,26

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 4 - Valor da produção<sup>1</sup> (R\$).

	Acumulado 2º trimestre 2010	Acumulado 2º trimestre 2011
Algodão em caroço	0,00	5.570,00
Amendoim (em casca)	435.882,40	6.330.205,00
Arroz (em casca)	2.785.896,60	4.909.143,70
Fava (em grão)	134.335,00	296.479,00
Feijão 1ª Safra (em grão)	83.156.776,20	420.857.250,51
Feijão 2ª Safra (em grão)		0,00
Girassol	149.890,00	329.412,40
Mamona (baga)	0,00	313.864,10
Milho (em grão)	11.884.322,75	126.643.304,43
Milho semente	0,00	0,00
Sorgo granífero (em grão)	98.547.102,95	148.614,50
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>559.833.843,64</b>

FONTE: IBGE/LSPA

<sup>1</sup> Valor da Produção colhida até o trimestre.

**Frutas**

**Tabela 5 - Quantidade produzida de Frutas**

	2010	Safra 2011 Estimativa 2º trimestre	2011/2010 (%)
<b>Abacate (Tonelada)</b>	4.163	3.985	-4,28
<b>Acerola (Tonelada)</b>	11.841	13.239	11,81
<b>Ata (Tonelada)</b>	555	612	10,27
<b>Banana (Tonelada)</b>	445.169	475.662	6,85
<b>Castanha de caju (Tonelada)</b>	39.596	164.842	316,31
<b>Ceriguela (Tonelada)</b>	1.476	1.543	4,54
<b>Goiaba (Tonelada)</b>	9.031	10.744	18,97
<b>Graviola (Tonelada)</b>	2.637	2.450	-7,09
<b>Laranja (Tonelada)</b>	15.968	16.236	1,68
<b>Limão (Tonelada)</b>	8.339	8.942	7,23
<b>Mamão (Tonelada)</b>	102.878	118.845	15,52
<b>Manga (Tonelada)</b>	47.424	48.524	2,32
<b>Maracujá (Tonelada)</b>	159.886	180.758	13,05
<b>Melancia (Tonelada)</b>	50.324	46.356	-7,88
<b>Melão (Tonelada)</b>	153.161	130.795	-14,60
<b>Tangerina (Tonelada)</b>	2.207	2.362	7,02
<b>Uva (Tonelada)</b>	6.650	1.773	-73,34
<b>Abacaxi (Mil frutos)</b>	11.451	11.160	-2,54
<b>Coco-da-baía (Mil frutos)</b>	266.256	274.238	3,00
<b>Total (Tonelada)</b>	1.061.305	1.227.668	15,68

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 6 - Área colhida (hectares) da Fruticultura

	2010	Safra 2011 Estimativa 2º trimestre	2010/2009 (%)
Abacate (Tonelada)	484	477	-1,4
Acerola (Tonelada)	1700	1843	8,4
Ata (Tonelada)	183	184	0,5
Banana (Tonelada)	46.220	46.929	1,5
Castanha de caju (Tonelada)	401.510	402.255	0,2
Ceriguela (Tonelada)	50	53	6,0
Goiaba (Tonelada)	800	979	22,4
Graviola (Tonelada)	365	376	3,0
Laranja (Tonelada)	1.783	1.851	3,8
Limão (Tonelada)	1.044	1.187	13,7
Mamão (Tonelada)	2.424	2719	12,2
Manga (Tonelada)	5.132	5202	1,4
Maracujá (Tonelada)	7.000	8043	14,9
Melancia (Tonelada)	1.223	1.253	2,5
Melão (Tonelada)	5.431	5.121	-5,7
Tangerina (Tonelada)	333	371	11,4
Uva (Tonelada)	219	81	-63,0
Abacaxi (Mil frutos)	277	279	0,7
Coco-da-baía (Mil frutos)	44.224	44.791	1,3
<b>Total (Tonelada)</b>	<b>476.178</b>	<b>479.203</b>	<b>0,6</b>

Fonte: LSPA/IBGE

**Tabela 7 - Rendimento (Tonelada/hectare; Mil frutos/hectare) da produção de Frutas.**

	2010	Safra 2011 Estimativa 2º trimestre	2011/2010 (%)
Abacate (Tonelada)	8,60	8,35	-2,87
Acerola (Tonelada)	6,97	7,18	3,13
Ata (Tonelada)	3,03	3,33	9,67
Banana (Tonelada)	9,63	10,14	5,24
Castanha de caju (Tonelada)	0,10	0,41	315,54
Ceriguela (Tonelada)	29,52	29,11	-1,38
Goiaba (Tonelada)	11,29	10,97	-2,78
Graviola (Tonelada)	7,22	6,52	-9,81
Laranja (Tonelada)	8,96	8,77	-2,06
Limão (Tonelada)	7,99	7,53	-5,69
Mamão (Tonelada)	42,44	43,71	2,99
Manga (Tonelada)	9,24	9,33	0,94
Maracujá (Tonelada)	22,84	22,47	-1,61
Melancia (Tonelada)	41,15	37,00	-10,09
Melão (Tonelada)	28,20	25,54	-9,43
Tangerina (Tonelada)	6,63	6,37	-3,94
Uva (Tonelada)	30,37	21,89	-27,91
Abacaxi (Mil frutos)	41,34	40,00	-3,24
Coco-da-baía (Mil frutos)	6,02	6,12	1,69

Fonte: LSPA/IBGE

# Boletim do Agronegócio

2º Trimestre 2011

**Tabela 8 - Valor da produção<sup>1</sup> (R\$) da Fruticultura.**

	<b>Acumulado 2º trimestre 2010</b>	<b>Acumulado 2º trimestre 2011</b>	<b>2011/2010 %</b>
<b>Abacate (Tonelada)</b>	2.216.596,37	2.972.894,80	34,1
<b>Acerola (Tonelada)</b>	3.528.366,55	5.814.799,80	64,8
<b>Açaí (Tonelada)</b>	274.324,64	855.058,00	211,7
<b>Banana (Tonelada)</b>	71.645.247,23	103.735.537,09	44,8
<b>Castanha de caju (Tonelada)</b>	0,00	2.640,00	#DIV/0!
<b>Ceriguela (Tonelada)</b>	0,00	16.798,00	#DIV/0!
<b>Goiaba (Tonelada)</b>	2.197.089,80	2.783.579,50	26,7
<b>Graviola (Tonelada)</b>	1.427.004,95	1.711.149,80	19,9
<b>Laranja (Tonelada)</b>	2.844.219,65	2.203.940,30	-22,5
<b>Limão (Tonelada)</b>	1.602.787,60	1.515.177,05	-5,5
<b>Mamão (Tonelada)</b>	25.028.148,20	26.950.123,45	7,7
<b>Manga (Tonelada)</b>	1.137.124,50	651.019,00	-42,7
<b>Maracujá (Tonelada)</b>	62.722.886,80	83.959.090,38	33,9
<b>Melancia (Tonelada)</b>	1.164.418,00	1.269.552,00	9,0
<b>Melão (Tonelada)</b>	426.240,00	32.100,00	-92,5
<b>Tangerina (Tonelada)</b>	410.499,20	333.320,70	-18,8
<b>Uva (Tonelada)</b>	6.292.155,00	1.187.309,00	-81,1
<b>Abacaxi (Mil frutos)</b>	56.250,00	4.761.750,00	8365,3
<b>Coco-da-baía (Mil frutos)</b>	45.627.859,17	50.161.810,28	9,9
<b>Total (Tonelada)</b>	228.601.217,66	290.917.649,15	27,3

<sup>1</sup> Valor da Produção colhida até o trimestre.

## Outros

Tabela 9 - Quantidade produzida (tonelada/milheiro) de outros produtos agrícolas.

	2010	Safra 2011 Estimativa 2º trimestre	2011/2010 (%)
<b>Alho</b>	18	N/D	N/D
<b>Batata - doce</b>	15.277	19.153	0,00
<b>Café (beneficiado)</b>	3.224	3.429	-3,22
<b>Cana-de-açúcar</b>	2.306.004	2.243.123	0,14
<b>Fumo (em folha)</b>	321	135	-68,60
<b>Mandioca</b>	620.964	845.476	-0,24
<b>Milho espiga (milheiro)</b>	54.360	56.579	0,00
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>	909	994	-5,69
<b>Tomate</b>	114.564	114.554	0,00

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 10 - Área colhida (hectares) de outros produtos agrícolas.

	2010	Safra 2011 Estimativa 2º trimestre	2011/2010 (%)
<b>Alho</b>	4	N/D	N/D
<b>Batata - doce</b>	2.077	2.327	12,0
<b>Café (beneficiado)</b>	7.432	7.474	0,6
<b>Cana-de-açúcar</b>	43.024	42.031	-2,3
<b>Fumo (em folha)</b>	295	147	-50,2
<b>Mandioca</b>	109.155	85.615	-21,6
<b>Milho espiga (milheiro)</b>	1.800	1.780	-1,1
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>	450	475	5,6
<b>Tomate</b>	2.278	2.235	-1,9

Fonte: LSPA/IBGE

**Tabela 11 - Rendimento (Tonelada/hectare) de outros produtos agrícolas.**

	2010	Safra 2011 Estimativa 2º trimestre	2011/2010 (%)
<b>Alho</b>	4,50	N/D	N/D
<b>Batata - doce</b>	7,36	8,23	0,00
<b>Café (beneficiado)</b>	0,43	0,46	-2,48
<b>Cana-de-açúcar</b>	53,60	53,37	0,00
<b>Fumo (em folha)</b>	1,09	0,92	-31,87
<b>Mandioca</b>	5,69	9,88	-0,48
<b>Milho espiga (milheiro)</b>	30,20	31,79	0,00
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>	2,02	2,09	-1,72
<b>Tomate</b>	50,29	51,25	0,00

Fonte: LSPA/IBGE

**Tabela 12 - Valor da produção<sup>1</sup> (R\$) de outros produtos agrícolas.**

	Acumulado 2º trimestre 2010	Acumulado 2º trimestre 2011	2011/2010 (%)
<b>Alho</b>	0,00	0,0	0,0
<b>Batata - doce</b>	2.234.307,10	5.578.501,10	149,7
<b>Café (beneficiado)</b>	-	6.750,00	!
<b>Cana-de-açúcar</b>	30.546.504,27	33.688.277,04	10,3
<b>Fumo (em folha)</b>	437.350,00	411.750,00	-5,9
<b>Mandioca</b>	17.640.186,10	15.631.685,50	-11,4
<b>Milho espiga (milheiro)</b>	3.078.000,00	3.587.108,60	16,5
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>	323.977,50	1.045.740,00	222,8
<b>Tomate</b>	73.263.472,20	58.684.118,80	-19,9
<b>Total</b>	127.523.797,17	118.633.931,04	-7,0

Fonte: LSPA/IBGE

<sup>1</sup> Valor da Produção colhida até o trimestre.

## Anexo C – Comercialização na CEASA

**Tabela 13 - Principais produtos comercializados na CEASA – CE no 2º trimestre de 2011 segundo a procedência.**

PRODUTO	VOLUME (T) Total	PROCEDÊNCIA %	
		CEARÁ	OUTROS ESTADOS
Abacate	2.354,6	1,94	98,06
Abacaxi	3.749,8	1,03	98,97
Banana pacovan	11.345,4	93,63	6,37
Banana prata	4.592,5	95,95	4,05
Goiaba	5.529,2	5,71	94,29
Laranja pêra	12.597,6	0,00	100,00
Maçã nacional	5.349,6	1,53	98,47
Mamão comum	9,7	27,84	72,16
Mamão formosa	6.183,1	76,27	23,73
Mamão havaí	256,3	41,87	58,13
Maracujá	2.154,2	78,47	21,53
Melancia	5.919,5	25,62	74,38
Melão espanhol	323,4	27,12	72,88
Melão japônês	1.880,6	50,39	49,61
<b>TOTAL FRUTAS</b>	<b>62.245,5</b>	<b>39,49</b>	<b>60,51</b>
Abóbora caboclo	338,10	75,01	24,99
Abóbora leite	1.016,50	79,14	20,86
Chuchu	2.020,50	99,79	0,21
Milho verde	1.441,00	99,99	0,01
Pimentão	2.650,10	97,52	2,48
Repolho	3.118,40	95,64	4,36
Tomate	10.159,70	67,37	32,63
Alho importado	217,20	11,10	88,90
Alho nacional	54,80	33,58	66,42
Batata inglesa	9.693,00	0,26	99,74
Beterraba	985,20	11,72	88,28
Cebola pêra	7.149,60	0,78	99,22
Cenoura	4.361,60	19,20	80,80
<b>TOTAL HORTALIÇAS</b>	<b>43.205,70</b>	<b>41,67</b>	<b>58,33</b>
Outros hortigranjeiros	17.754,3	73,96	26,04
Outros produtos	5.156,0	89,01	10,99
<b>Total Outros</b>	<b>22.910,3</b>	<b>77,35</b>	<b>22,65</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>128.361,5</b>	<b>46,98</b>	<b>53,02</b>

Fonte: CEASA/CE

**Anexo D - Exportações**

**Tabela 14 - Exportações e participação dos produtos do agronegócio no 2º trimestre de 2011.**

Produto	NCM	VALOR (US\$)	Participação <sup>1</sup>
Salmões vermelhos congelados	03031100	1.614	0,00
Outros peixes congelados, exc.filés, outros carnes, etc.	03037990	359.310	0,40
Lagostas inteiras, congeladas	03061110	435.744	0,48
Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras	03061190	8.054.986	8,87
Camarões "krill", congelados	03061310	19.837	0,02
Outros camarões congelados, exceto "krill"	03061399	547.163	0,60
Mel natural	04090000	2.430.892	2,68
Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana	05119999	46	0,00
Bulbos, tubérculos, rizomas, etc.em repouso vegetativo	06011000	483.875	0,53
Bulbos, tubérculos, etc.em veget.em flor, muda de chicória	06012000	30.051	0,03
Mudas de outras plantas	06029089	8.746	0,01
Outros flors.seus bots.cort.p/buquês, orn.fres.	06031900	4.648	0,01
Folhagem, folhas, ramos de plantas, frescos, p/buquês, etc.	06049100	321	0,00
Folhagem, folhas, ramos de plantas, secos, etc.p/buquês, etc	06049900	39.350	0,04
Cocos secos, sem casca, mesmo ralados	08011110	8.610	0,01
Cocos frescos	08011900	71.945	0,08
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	08013200	40.351.769	44,45
Bananas frescas ou secas	08030000	4.375.267	4,82
Abacaxis frescos ou secos	08043000	54.742	0,06
Mangas frescas ou secas	08045020	654.307	0,72
Melancias frescas	08071100	11.340	0,01
Melões frescos	08071900	361.358	0,40
Mamões (papaia) frescos	08072000	253.257	0,28
Cerejas frescas	08092000	2.394	0,00
Outras frutas frescas	08109000	105	0,00
Outras frutas congelad.n/cozidas, cozidas em água/vapor	08119000	1.297.220	1,43
Outras frutas secas	08134090	40.726	0,04
Misturas de frutas secas ou de frutas de casca rija	08135000	68.762	0,08
Chá verde (não fermentado), apresentado em qq.out.forma	09022000	349	0,00
Gengibre	09101000	95	0,00
Farinhas, sêmolos e pos, de sagu, de raízes e tubérculos	11062000	12.390	0,01
Farinhas, sêmolos e pos, de frutas, cascas de cítricos, etc	11063000	227.328	0,25
Farinhas de outs.sementes, frutos oleag.exc.de mostarda	12089000	1.122	0,00
Outras plantas e partes, p/perfumaria, medicina e semelhs	12119090	19.992	0,02
Outros sucos e extratos vegetais	13021999	1.521.096	1,68
Outros produtos de origem vegetal, para entrançar	14049090	187	0,00
Outras gorduras e óleos vegetais, mesmo refinado	15159090	1.973	0,00
Ceras vegetais	15211000	14.791.878	16,29
Açúcar de cana, em bruto	17011100	154	0,00
Outros açúcares, xaropes de açúcares, sucedan.do mel, etc.	17029000	330	0,00
Doces, pures e pastas, de outras frutas	20079990	1.140	0,00
Amendoins preparados ou conservados	20081100	2.382	0,00
Outras frutas de casca rija, outras.sementes, prepar/conserv	20081900	1.541.399	1,70
Suco de abacaxi com valor brix<=20	20094100	3.024	0,00
Sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados	20098000	11.363.188	12,52
Misturas de sucos, não fermentados	20099000	247.209	0,27
Extratos, essências, concentrados e suas preparações, de chá	21012010	3.132	0,00
Cachaça e caninha (rum e tafia)	22084000	352.943	0,39
Peles depilad.de ovinos, curt.cromo "wet blue"	41051021	535.534	0,59
Couros/peles caprinos, umid."wet blue"	41062121	194.257	0,21

<sup>1</sup>Participação no agronegócio Fonte: MDIC ELABORAÇÃO: IPECE

Saldo de Empregos na Agropecuária e Silvicultura, 1º Semestre, 2008 a 2011, Ceará.

